

**REQUERIMENTO Nº                      , de 2021**  
(Dos Srs. Wolney Queiroz, André Figueiredo e outros )

*Requer a realização de Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de Leonel Brizola.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene no dia 2 de fevereiro de 2022 com o fito de homenagear o centenário de nascimento de Leonel Brizola, ilustre político brasileiro e relevante figura histórica nacional.

**JUSTIFICAÇÃO**

Leonel de Moura Brizola nasceu em 22 de janeiro de 1922, no povoado de Cruzinha, então pertencente ao município de Passo Fundo, hoje parte integrante do território do município de Carazinho, no Rio Grande do Sul. Filho de José Oliveira dos Santos Brizola e Onívia de Moura Brizola, pequenos agricultores, logo perdeu seu pai, assassinado por forças leais a Borges de Medeiros durante a “Revolução de 1923”. Em 1945, com 23 anos de idade, foi aprovado no curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No mesmo ano, ingressou no recém-fundado Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, para apoiar a política social de Getúlio Vargas, tendo sido eleito para seu primeiro cargo eletivo, deputado estadual no Rio Grande do Sul, em 1947.

De origem humilde, a família atravessou dificuldades após a morte de seu pai. Sua mãe, acompanhada de cinco filhos pequenos, teve de sair das terras em que viviam e se mudar para São Bento, onde trabalhou na lavoura. Brizola, aos dez anos de idade, trabalhava lavando pratos e



carregando malas em um hotel de Carazinho. Também trabalhou como engraxate e ascensorista, entre outras diversas atividades que o fizeram conhecer a realidade da classe trabalhadora, classe que veio a representar politicamente numa longa e significativa carreira.

No PTB, Brizola cresceu e se afirmou como principal líder estudantil de esquerda. Em 1947 elegeu-se deputado estadual do Rio Grande do Sul, tendo sido o mais votado naquela eleição. Assumiu a liderança da bancada e tornou-se uma das maiores lideranças políticas estaduais. Em 1954 elegeu-se deputado federal, também com a maior votação à época, tornando-se um dos mais duros adversários dos setores retrógrados e golpistas. Foi também Secretário de Obras e Prefeito de Porto Alegre.

Em 3 de outubro de 1958, aos 36 anos, com grande respaldo popular, foi eleito governador do Estado do Rio Grande do Sul. Sob o slogan "*Nenhuma criança sem escola*", iniciou e concluiu o maior programa de investimento em educação realizado até hoje, com a construção de 5.902 escolas primárias, 278 escolas técnicas e 131 ginásios, abrindo 700 mil novas matrículas e contratando 42 mil novos professores. O plano de escolarização é um exemplo de avanço educacional que não encontra par em nossa história.

Em 1961, quando da renúncia do presidente Jânio Quadros, Brizola, já governador do Rio Grande do Sul, comandou a resistência civil às pretensões golpistas dos militares e segmentos conservadores e oligárquicos da classe política, que tentavam impedir a posse do vice-presidente constitucionalmente eleito pelo voto popular legítimo, João Goulart. Era a "Campanha da Legalidade". Os discursos de Brizola eram transmitidos a partir de um estúdio montado no porão do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. Em ondas curtas, a legalidade alcançava ouvintes em outros estados e mobilizava a população brasileira. Brizola, então, se entrincheirou no Palácio, mobilizou a Brigada Militar e distribuiu armas para a população resistir. Convocou a população e milhares de pessoas foram às ruas, garantindo assim a posse de Jango.

Já com ampla projeção nacional marcada pela Campanha da Legalidade e forte atuação em favor das Reformas de Base, tornou-se uma



ameaça aos golpistas e reacionários, tendo sido incluído na primeira lista de cassados pelo golpe de 1964. Em Porto Alegre, Leonel Brizola tentava organizar a resistência com apoio de oficiais legalistas, a exemplo do que ocorrera em 1961. Apesar da insistência de Brizola, Jango desistiu de um confronto militar com os golpistas e seguiu para o exílio no Uruguai

No exílio, Brizola prosseguiu no esforço de organizar a luta armada de resistência à ditadura civil-empresarial-militar. Mas a ditadura se consolidou, tornando cada vez mais inviável aquela estratégia de lutas. Mesmo isolado na campanha uruguaia, tão grande era seu prestígio político e tão decisiva continuava sua influência sobre as eleições do Rio Grande do Sul que, em setembro de 1977, a ditadura militar obrigou os governantes uruguaios a decretarem a expulsão de Brizola, dando-lhe o prazo de cinco dias para sair do país.

Em julho de 1978, Brizola realizou em Lisboa um encontro de trabalhadores e socialistas brasileiros com o propósito de fazer renascer o PTB, com um grande número de trabalhadores do Brasil e do exílio para concretizar aquele projeto. Foi aprovada, então, a Carta de Lisboa, com os princípios programáticos que deveriam nortear o novo PTB, assentados na representação popular, no pluripartidarismo, no nacionalismo getuliano, no sindicalismo moderno e no desenvolvimento capitalista, orientado pelo Estado.

Promulgada a anistia, Brizola retornou ao Brasil e, ao perder a sigla PTB, criou o Partido Democrático Trabalhista – PDT. Em sua liderança, retomou a militância política, cercado pelos velhos companheiros do trabalhismo e nacionalismo de Vargas e do reformismo de Jango.

Na luta política brasileira, Brizola destacou-se como o principal adversário do governo militar em declínio, com tão grande apoio popular que foi eleito Governador do Rio de Janeiro. Sendo o único caso na história brasileira em que um político, já tendo sido governador, consegue eleger-se por um outro estado.

No Rio, levou os Cieps, já experimentados no Sul, aos morros cariocas, decretando que lugar de criança era na escola, com aprendizado,



atenção à saúde, esporte e alimentação durante todo o dia. Por infelicidade do destino, Brizola não conseguiu transformar seu sonho em esperança nacional. Não chegou à Presidência da República, mas entrou para história, com honra e dignidade, como aquele que mais lutou para que todas as crianças brasileiras tivessem a mesma oportunidade. Uma luta árdua e emocionante, bem ao estilo do que foi a própria vida de Brizola.

A exemplo de outros grandes líderes brasileiros e latino-americanos que não conseguiram chegar ao poder maior, mas marcaram a história da independência dos seus povos, Leonel Brizola está hoje no Panteão de nossos heróis. E trazer à lembrança a trajetória de lutas de pessoas que marcaram positivamente a história do Brasil é um gesto que tem como corolário não só a importância do vulto histórico, mas também a criação de um referencial para a juventude na construção de uma forma de fazer política pautada na obstinação pelos valores éticos, morais e, sobretudo, de compromisso com as políticas de caráter social e de inclusão.

Por todo o exposto, temos a convicção de que será oportuna a homenagem desta Casa ao referido Líder Trabalhista, que tanto lutou pela soberania e pelo desenvolvimento, pela dignificação do povo brasileiro e pelos direitos e conquistas do trabalho e do conhecimento.

Sala das Sessões, em     de maio de 2021.

**WOLNEY QUEIROZ**

Deputado Federal — PDT/PE

Líder do PDT na Câmara dos Deputados

**ANDRÉ FIGUEIREDO**

Deputado Federal — PDT/CE





## **Requerimento de Sessão Solene** **(Do Sr. Wolney Queiroz )**

Requer a realização de Sessão  
Solene em homenagem ao centenário de  
nascimento de Leonel Brizola.

Assinaram eletronicamente o documento CD219003137300, nesta ordem:

- 1 Dep. Wolney Queiroz (PDT/PE) - LÍDER do PDT
- 2 Dep. André Figueiredo (PDT/CE)
- 3 Dep. Bohn Gass (PT/RS) - LÍDER do PT      \*-(p\_7800)
- 4 Dep. Renildo Calheiros (PCdoB/PE) - LÍDER do PCdoB

\* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

